

Panorama alimentar das populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental: uma revisão de literatura

Dietary landscape of riverside populations in the Western Amazon: a literature review

Panorama alimentario de las poblaciones ribereñas de la Amazonía Occidental: una revisión de la literatura

DOI: 10.5281/zenodo.13182657

Recebido: 27 jun 2024

Aprovado: 30 jul 2024

Laysa de Souza Maia

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Faculdade Educação de Jaru (FIMCA/JARU)

Endereço: Jaru – RO, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-6702-8688>

E-mail: laysamaia1503@gmail.com

Maria Vitória Albino Gomes

Graduada em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina Unigranrio - Afya

Endereço: Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-2022-4625>

E-mail: maria.gomes@unigranrio.br

Glenda Batalha Mota

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário de Caratinga (UNEC)

Endereço: Caratinga – MG, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6085-3864>

E-mail: glendabmota@gmail.com

Iago Tavares Gatto Nunes

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Endereço: Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-7501-0206>

E-mail: Iago.gatto2@gmail.com

Amanda Jassé de Figueiredo Brito

Graduada em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina Unigranrio - Afya

Endereço: Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-8247-4292>

E-mail: resumosamandamed@gmail.com

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa com o objetivo de identificar os padrões alimentares das comunidades ribeirinhas na região da Amazônia Ocidental e os fatores associados. A Revisão narrativa sobre o panorama alimentar das populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados BVS, PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando os termos de busca "Ribeirinhos" e "Alimentação", com artigos dos últimos cinco anos. Resultados: A análise mostrou que a dieta ribeirinha é baseada principalmente em farinha de mandioca e peixes, entretanto varia conforme a sazonalidade dos recursos naturais. A insegurança alimentar é uma realidade devido à precariedade social, econômica e de saúde. A contaminação por mercúrio, proveniente da mineração, é um desafio adicional, afetando a qualidade do peixe, principal fonte de proteína. Conclusão: A insegurança alimentar nas comunidades ribeirinhas da Amazônia Ocidental é agravada por práticas insustentáveis e desafios socioeconômicos. Políticas públicas integradas são essenciais para promover a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, melhorando a segurança alimentar e a qualidade de vida dessas populações.

Palavras-chave: Comunidades Ribeirinhas, Segurança Alimentar, Contaminação por Mercúrio.

ABSTRACT

This study is a narrative review aimed at identifying the dietary patterns of riverine communities in the Western Amazon and the associated factors. The review focuses on the food landscape of riverine populations in this region. The research was conducted using databases such as BVS, PubMed, Google Scholar, and SciELO, employing search terms "Riverine Communities" and "Diet," with articles from the past five years. The analysis revealed that the riverine diet is primarily based on cassava flour and fish, though it varies according to the seasonality of natural resources. Food insecurity is prevalent due to social, economic, and health vulnerabilities. Mercury contamination from mining represents an additional challenge, affecting the quality of fish, a primary protein source. In conclusion, food insecurity among riverine communities in the Western Amazon is exacerbated by unsustainable practices and socioeconomic challenges. Integrated public policies are crucial for promoting environmental conservation and sustainable development, thus improving food security and quality of life for these populations.

Keywords: Riverine Communities, Food Security, Mercury Contamination.

RESUMEN

Este estudio es una revisión narrativa con el objetivo de identificar los patrones alimentarios de las comunidades ribereñas en la Amazonía Occidental y los factores asociados. La revisión se centra en el panorama alimentario de las poblaciones ribereñas en esta región. La investigación se llevó a cabo utilizando bases de datos como BVS, PubMed, Google Scholar y SciELO, empleando términos de búsqueda "Comunidades Ribereñas" y "Dieta," con artículos de los últimos cinco años. El análisis reveló que la dieta ribereña se basa principalmente en harina de yuca y pescado, aunque varía según la estacionalidad de los recursos naturales. La inseguridad alimentaria es prevalente debido a vulnerabilidades sociales, económicas y de salud. La contaminación por mercurio derivada de la minería representa un desafío adicional, afectando la calidad del pescado, una fuente principal de proteína. En conclusión, la inseguridad alimentaria entre las comunidades ribereñas de la Amazonía Occidental se ve agravada por prácticas insostenibles y desafíos socioeconómicos. Las políticas públicas integradas son cruciales para promover la conservación ambiental y el desarrollo sostenible, mejorando así la seguridad alimentaria y la calidad de vida de estas poblaciones.

Palabras clave: Comunidades Ribereñas, Seguridad Alimentaria, Contaminación por Mercurio.

1. INTRODUÇÃO

O slogan “terras sem homens para homens sem terra” marcou o Plano de Integração Nacional (PNI) do presidente Emílio Garrastazu Médici nos anos 1970, responsável pelo intenso fluxo migratório de regiões castigadas pela seca no Nordeste e pela mecanização da agricultura no Sul em direção à Amazônia. No final do século XIX, os primeiros habitantes não índios da região (caboclos), foram buscando terras e ocupando a região das matas ao longo do curso desses rios, e assim, foram surgindo as chamadas comunidades ribeirinhas (Rampazo e Ichikawa, 2013).

O termo “ribeirinho” tradicionalmente é definido como a de cidadão que mora à beira do rio. Contudo, o conceito deste modo de vida é mais amplo do que um componente do cenário onde está inserido, reflete a maneira de ser do homem que vive à margem do rio. Segundo Posey (1980) e Lira e Chaves (2016) os povos ribeirinhos são considerados comunidades tradicionais devido ao seu modo de vida, baseado no uso e na conservação dos recursos naturais e da biodiversidade do ambiente em que vivem; além de se auto reconhecerem desta maneira, caracterizando um empoderamento sobre seus saberes tradicionais, sua cultura e sua relação com a natureza.

De acordo com a SUFRAMA (2024), a Amazônia Ocidental é uma região de extrema importância tanto no âmbito ambiental quanto no econômico para o Brasil. A área abrange os estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, possuindo uma rica biodiversidade e inúmeros recursos naturais que são essenciais para a sustentabilidade do país.

A insegurança alimentar emerge como uma realidade desafiadora para as populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental. Embora a região ofereça uma abundância natural, é evidente que essa potencialidade contrasta com a realidade de precariedade social, econômica, cultural e de saúde na região (artigo). Além disso, a sazonalidade desses recursos pode ser afetada por uma série de questões relevantes em áreas de várzea, como temporadas de chuvas e cheias, o modo de distribuição espacial das moradias, a utilização dos recursos dos diferentes ecossistemas e o acesso às cidades, propiciando a sazonalidade dos recursos devido às chuvas e cheias dos rios, distribuição das moradias, utilização dos ecossistemas e acesso às cidades afetam a disponibilidade alimentar, resultando em uma dieta muitas vezes monótona, baseada principalmente em farinha de mandioca e peixes (GAMA *et al.*, 2022).

Apesar desses desafios, os estudos sobre os hábitos alimentares atuais das populações ribeirinhas ainda são limitados. A falta de pesquisas locais, especialmente em áreas de difícil acesso, impede uma compreensão abrangente das mudanças nos padrões alimentares dessas comunidades. Nesse contexto, a realização de estudos específicos é crucial para complementar as pesquisas nacionais e fornecer uma visão mais completa sobre a realidade alimentar da população ribeirinha. Assim, o objetivo deste trabalho é

identificar os padrões alimentares das comunidades ribeirinhas na região da Amazônia Ocidental e os fatores associados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa sobre o panorama alimentar das populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Google Scholar e SciELO. Para identificar os artigos relevantes, foram utilizados os termos de busca "Quilombolas" e "Alimentação", selecionados com base no Medical Subject Headings (MeSH). A combinação dos descritores foi realizada através dos operadores booleanos "AND" e "OR".

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: artigos científicos publicados em português e inglês, disponíveis gratuitamente, e que apresentassem conteúdo completo relacionado à alimentação das populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental durante o período de 2019 a 2023. Inicialmente, foram identificados 20 estudos com base na leitura de títulos e resumos.

Após uma análise mais detalhada, 14 artigos foram selecionados, enquanto um artigo foi excluído por não abordar diretamente a temática ou não contribuir significativamente para o estudo. Subsequentemente a seleção final, foi realizada a leitura detalhada dos artigos incluídos para garantir a aderência aos critérios estabelecidos. As informações relevantes foram fichadas e utilizadas para compor o corpo desta revisão narrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) a Amazônia Ocidental é composta pelos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, a mesma detém 42,97% da extensão territorial da Amazônia Legal e comporta aproximadamente 57% das florestas da região, o que a torna a parte mais preservada da Amazônia, além de ser um estoque de biodiversidade sem igual no planeta.

Figura 1 - Distribuição Geográfica da Amazônia Legal no Brasil

Fonte: Elaboradas pelos próprios autores.

A análise dos parâmetros alimentares de populações ribeirinhas na Amazônia Ocidental é crucial para compreender os desafios e as particularidades que compõem essa região. A partir do estudo dos padrões alimentares da comunidade, pode-se compreender a complexa interação entre disponibilidade de recursos, práticas culturais e condições socioeconômicas.

3.1 Dieta Tradicional e Consumo de Alimentos

Para sobreviver, os ribeirinhos da Amazônia Ocidental dependem fortemente dos recursos naturais locais. De acordo com Gama *et al.* (2022) o hábito alimentar da população ribeirinha apresenta estreita relação com a dinâmica do ciclo das águas (enchentes e vazantes), uma vez que as atividades, em especial de agricultura e da criação de animais, como galinhas, patos e gados, podem ser comprometidos no período de cheia dos rios. Sendo assim, a ingestão alimentar desse grupo populacional pode ser considerada monótona, pois se baseia principalmente no extrativismo e na farinha de mandioca e nos peixes (MURRIETA; DUFOUR, 2004).

Em conformidade com Silva *et al.* (2020) a dieta ribeirinha é caracterizada por uma alta ingestão de proteínas de origem animal, especialmente peixe, que é a principal fonte de proteína para essas comunidades. A mandioca também é um componente essencial da dieta, fornecendo carboidratos

necessários para a energia diária. Em um estudo realizado por Isaac *et al.* (2015) verifica-se que na Amazônia ocidental, peixes e camarões são os itens de origem animal mais ingeridos.

A alimentação ribeirinha é, em muitos aspectos, nutricionalmente densa, fornecendo uma gama de nutrientes essenciais, entretanto por causa da sazonalidade da região, pesquisas apontam um importante quadro de déficit nutricional atrelado à realidade social e à precariedade da saúde e da nutrição da população. Tal quadro contrasta expressivamente com o fato da região amazônica ser rica em recursos naturais (TOMITA;CARDOSO, 2002).

O grande volume de chuvas no ano de 2014 ocasionou a cheia histórica do rio Madeira, nos estados de Rondônia, Acre e Amazonas, ou seja na Amazônia Ocidental (REDE BRASIL ATUAL,2014). Centenas de famílias ribeirinhas foram desabrigadas, estradas foram interditadas, comunidades foram isoladas, as cidades desabastecidas e, mais recentemente, doenças foram transmitidas por contaminação da água, como diarreias e leptospirose.

Estes foram apenas alguns dos efeitos das fortes chuvas nas várias comunidades ribeirinhas que foram determinantes para afetar os hábitos de vida e alimentares dessa população por proporcionarem a escassez de alimentos nas inúmeras regiões atingidas.

Apesar do nicho alimentar da população variar de acordo com determinados fatores, dentre eles o acesso ao mercado, a sazonalidade dos recursos naturais e as condições socioeconômicas, a farinha e o peixe têm um papel especial que mostra aspectos socioculturais e simbólicos associados aos hábitos de consumo. Sendo assim, evidencia que, apesar da crescente dependência de alimentos industrializados, o peixe e a farinha ainda são bastante representativos na dieta das comunidades ribeirinhas (ADAMS *et al.* 2006).

3.2 Impacto do Desenvolvimento Econômico

O desenvolvimento econômico nas regiões amazônicas, especialmente nas áreas ribeirinhas, têm provocado mudanças significativas nas condições de vida e no meio ambiente. Segundo Hacon *et al.* (2014) o mercúrio é um elemento químico encontrado naturalmente no meio ambiente. Porém, quando em contato com os sistemas aquáticos, o Hg pode sofrer alterações por bactérias e ser biotransformado em MeHg – uma das formas mais tóxicas para humanos, atingindo assim os principais predadores através de sua bioacumulação e biomagnificação na cadeia alimentar.

A despeito da biomagnificação, esta pode ser compreendida como o aumento nos níveis de contaminantes por ingestão de alimentos (CASTILLOS *et al.*, 2015). O mercúrio tem sido amplamente usado na mineração de ouro sendo despejado livremente na natureza. A mineração artesanal de ouro

(também conhecida como garimpos) é uma das atividades econômicas mais prejudiciais em relação à poluição por mercúrio na Amazônia. Esta prática tem contribuído para a contaminação dos peixes.

Os peixes são uma fonte significativa de proteína na dieta humana e principalmente nas populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental, pois possuem alto teor de nutrientes essenciais do tipo minerais e vitaminas, além de ácidos graxos poli insaturados como ômega-3 e ômega-6 dessa forma contribuindo para uma nutrição saudável. Por isso, a frequência do consumo de peixe certamente é um fator importante na avaliação dos perigos para a saúde causados pela contaminação por mercúrio (VASCONCELLOS *et al.*, 2021)

3.3 Insegurança Alimentar

A insegurança alimentar nas populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental é uma questão crítica, exacerbada por fatores ambientais, socioeconômicos e políticos. Segundo a Autoridade Sanitária e a Universidade Aberta do SUS (UNASUS) (2023), a abordagem da nutrição é fundamental pois a insegurança alimentar e nutricional deve ser percebida em seus variados graus, que envolvem desde dimensões biológicas, psicológicas e sociais, comprometendo e colocando em risco, dessa forma, a saúde e a própria vida das pessoas.

O cotidiano dos ribeirinhos às margens dos rios e sob o impacto das dinâmicas das águas (cheias e vazantes) impõe restrições de várias ordens. A pesca e o extrativismo vegetal são os pilares da economia. Hábitos alimentares distintos, uso de plantas medicinais e agricultura de subsistência estão profundamente arraigados na cultura (AUTORIDADE SANITÁRIA; UNASUS, 2023).

Schor *et al.* observaram que, no Amazonas, a monotonia alimentar prevalece, com frango industrializado para famílias de melhor condição, enquanto calabresa, ovo e pouca verdura para os de menor renda. Por outro lado, o café da manhã padronizou-se com café doce e pão com margarina para ambas as famílias. A transição nutricional observada em muitas comunidades, marcada pelo aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, têm gerado preocupações.

Com o desenvolvimento social e econômico ocorrido na região da Amazônia Ocidental tem se observado uma mudança no hábito alimentar da população ribeirinha da zona rural, especialmente pelo maior consumo de alimentos adquiridos nos mercados. Nas regiões mais próximas aos centros urbanos, observou-se mais acesso a alimentos processados e produtos como açúcar, sal e carne bovina. Para He e MacGregor (2007), o consumo excessivo de sal é considerado o principal fator de risco dietético para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), particularmente por sua relação com os desfechos cardiovasculares mediados pela hipertensão arterial (HA).

Conforme relatado pela Autoridade Sanitária e a Universidade Aberta do SUS (UNASUS, 2023) na Amazônia Ocidental, a insegurança alimentar é grave pois a urbanização altera os ecossistemas e hábitos alimentares, acelerando a produção e a obtenção de alimentos. Um exemplo disso, é a contaminação de rios por mercúrio, decorrente de atividades como o garimpo, comprometendo gravemente a qualidade dos peixes, uma fonte essencial de proteína. Além disso, a construção de hidrelétricas e outras obras de infraestrutura resultam em deslocamento populacional e destruição de habitats naturais, dificultando ainda mais o acesso aos alimentos.

Figura 2 - Representação Gráfica das dimensões da alimentação adequada



Fonte: LEÃO e RECINE, 2011

3.4 Intervenções de Saúde Pública

Para Olinto (2007) o conhecimento do padrão de consumo alimentar da população é essencial para o planejamento de políticas públicas de prevenção e controle de carências nutricionais, visto que as relações entre os alimentos consumidos em uma dieta podem ser mais importantes do que o consumo isolado de cada um deles, já que os mesmos agem sinergicamente na prevenção ou aumento do risco de determinadas doenças

De acordo com Magalhães (2014) políticas públicas e programas de saúde têm sido implementados para mitigar os efeitos da insegurança alimentar e melhorar a nutrição das comunidades ribeirinhas. O Programa Bolsa Família, por exemplo, tem proporcionado suporte financeiro que facilita o acesso a alimentos básicos. Iniciativas de agricultura familiar e agroecologia promovem a produção sustentável de alimentos, aumentando a disponibilidade de alimentos frescos e nutritivos

3.5 Desafios e Perspectivas

Apesar dos esforços, os desafios persistem na promoção da segurança alimentar na Amazônia Ocidental. A infraestrutura de transporte deficiente e as barreiras geográficas dificultam o acesso regular a alimentos variados. Além disso, a degradação ambiental e as mudanças climáticas representam ameaças significativas à sustentabilidade dos sistemas alimentares tradicionais. A preservação e a valorização do conhecimento tradicional sobre alimentação e nutrição são essenciais para garantir a segurança alimentar a longo prazo.

5. CONCLUSÃO

A insegurança alimentar representa um desafio significativo para as populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental, uma região de notável riqueza ambiental, mas também de alta vulnerabilidade. Apesar dos recursos naturais abundantes, os habitantes dessa área enfrentam diariamente a falta de acesso a uma alimentação nutritiva e de qualidade. Esse problema é exacerbado por práticas de desenvolvimento insustentável, como o garimpo ilegal, que resulta na destruição e poluição dos ecossistemas locais. A contaminação da fauna e flora por mercúrio, proveniente desses processos, não só contribui para a escassez alimentar, mas também expõe a população a riscos graves para a saúde devido ao consumo de alimentos contaminados com esse metal pesado. Além disso, a carência de serviços básicos, como saúde e educação, agrava ainda mais a situação, limitando a capacidade das comunidades ribeirinhas de adotar práticas agrícolas sustentáveis e de enfrentar crises alimentares de maneira eficaz. Portanto, é crucial que se implementem políticas públicas integradas que promovam a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Tais políticas são fundamentais para garantir a segurança alimentar e melhorar a qualidade de vida das populações ribeirinhas da Amazônia Ocidental. A integração de estratégias voltadas para a proteção dos recursos naturais e para a capacitação das comunidades locais é essencial para enfrentar os desafios atuais e assegurar um futuro mais saudável e sustentável para essas populações.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C.; MURRIETA, R. S. S.; NEVES, W. *Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Anablume, 2006.

CASTILLOS, Z. C. et al. Human exposure and risk assessment associated with mercury contamination in artisanal gold mining areas in the Brazilian Amazon. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 22, p. 11255-11264, 2015.

FEARNSIDE, P. M., et al. O futuro da Amazônia: Modelos para prever as consequências da infraestrutura futura nos planos plurianuais. p. 161-180. In: FEARNSIDE, P. M. (ed.) *Destruição e Conservação da Floresta Amazônica*, Vol. 1. Manaus: Editora do INPA, 2020. 368 p. ISBN: 978-85-211-0193-2. (no prelo). Disponível em: <http://philip.inpa.gov.br>.

GAMA, Abel Santiago Muri et al. Padrões de consumo alimentar nas comunidades ribeirinhas da região do médio rio Solimões - Amazonas - Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 7, p. 2609-2620, jul. 2022. FapUNIFESP (SciELO).

HACON, S. S. et al. The Influence of Changes in Lifestyle and Mercury Exposure in Riverine Populations of the Madeira River (Amazon Basin) near a Hydroelectric Project. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 11, n. 3, 2014.

HE, F. J.; MACGREGOR, G. A. Dietary salt, high blood pressure and other harmful effects on health. In: KILCAST, D.; ANGUS, F. (editores). *Reducing salt in foods: Practical strategies*. Boca Raton: Woodhead Publishing Limited, CRC Press, 2007. p. 18-54.

ISAAC, Victoria J. et al. Food consumption as an indicator of the conservation of natural resources in riverine communities of the Brazilian Amazon. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, [S.L.], v. 87, n. 4, p. 2229-2242, 27 nov. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

MAGALHÃES, Rosana. Avaliação de políticas e iniciativas públicas de segurança alimentar e nutricional: dilemas e perspectivas metodológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 1339-1346, maio 2014. FapUNIFESP (SciELO).

MURRIETA, Rui Sérgio Sereni; DUFOUR, Darna L. Fish and farinha: protein and energy consumption in amazonian rural communities on ituqui island, brazil. **Ecology Of Food And Nutrition**, [S.L.], v. 43, n. 3, p. 231-255, maio 2004. Informa UK Limited.

OLINTO, M. T. A. Padrões alimentares: análise de componentes principais. In: KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D. P. (organizadores). *Epidemiologia nutricional*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu, 2007. p. 213-225.

RAMPAZO, Adriana Vinholi; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. Identidades naufragadas: o impacto das organizações na (re)construção do universo simbólico dos ribeirinhos de Salto Santiago. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 104-127, mar. 2013.